



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
APLICADAS - FATECS
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA
DISCIPLINA: MONOGRAFIA
PROFESSORA ORIENTADORA MAÍRA CARVALHO
ÁREA: AUDIOVISUAL

A importância do cenário na composição do
produto televisivo
O caso do NBR Notícias

Bruno Carlos Batista Ribeiro
RA 2056374/6

Brasília, junho de 2010.

Bruno Carlos Batista Ribeiro

A importância do cenário na composição do
produto televisivo
O caso do NBR Notícias

Trabalho apresentado à Faculdade de
Tecnologia e Ciências Sociais
Aplicadas - FATECS, como requisito
parcial para a obtenção ao grau de
Bacharel em Comunicação Social
com habilitação em Publicidade e
Propaganda no Centro Universitário
de Brasília – UniCEUB.

Prof . Máira Carvalho

Brasília, junho de 2010.

Bruno Carlos Batista Ribeiro

A importância do cenário na composição do produto
televisivo
O caso do NBR Notícias

Trabalho apresentado à Faculdade de
Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas
- FATECS, como requisito parcial para a
obtenção ao grau de Bacharel em
Comunicação Social com habilitação em
Publicidade e Propaganda no Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Banca Examinadora

Prof. Maíra Carvalho
Orientadora

Prof. Bruno Nalon
Examinador

Prof. Karina Barbosa
Examinador

Brasília, junho de 2010.

Dedicatória

Dedico este trabalho como forma de agradecimento, primeiramente a Deus que me proporcionou mais esta etapa em minha vida, e em segundo lugar aos meus pais Matias e Zuleide, que sempre tiveram como prioridade investir em minha educação, me proporcionando, com a força de seus trabalhos, estudar sempre em boas instituições, e nesse momento me deram a oportunidade de concluir um curso superior.

.

Agradecimentos

Agradeço aos meus pais Matias e Zuleide pela oportunidade que me deram de poder concluir um curso superior, agradeço também não só pelo apoio material, mas também pelo apoio afetivo e moral por eles recebidos em toda a minha vida, que me formaram um ser humano digno e simples.

Gostaria de frisar o agradecimento a meu pai que nunca foi uma pessoa ausente para mim, apesar de compromissos profissionais e de distância física, e com sua importante ajuda, pude dar início a minha carreira de comunicólogo. Ressalto também a importância da minha mãe na conclusão deste curso, que através dela pude ter a possibilidade de me graduar.

Agradeço a todos os professores que passaram em minha vida, desde a educação infantil até o ensino superior, pois se não fossem por eles eu não concluiria mais essa importante etapa, e não seria o profissional que sou.

Agradeço a todas as pessoas que me ajudaram a concluir esta monografia direta ou indiretamente, agradeço a professora Máira Carvalho que compartilhou todo o seu conhecimento e me orientou neste trabalho.

RESUMO

Neste artigo abordamos a importância do cenário na composição geral do telejornal. O cenário é um espaço onde acontecem as ações visuais dos apresentadores, portanto veremos que essa é uma parte relevante no processo de formação e estruturação do telejornal. O cenário cria um universo imaginário na cabeça de quem o vê, temos no caso do telejornalismo propostas mais formais em comparação à teledramaturgia, o que não justifica uma menor preocupação na elaboração dos mesmos. Neste trabalho foi feito um estudo de caso do telejornal NBR Notícias da TV NBR, canal da EBC. Analisamos o seu atual cenário e comparamos com casos bem sucedidos de cenários de telejornais, abordamos o caso da TV NBR e também o passado e início do telejornalismo no Brasil.

Palavras-chave: Cenografia, telejornal, audiovisual.

Sumário

1	<i>Introdução</i>	8
2	Historia do Telejornal	10
3.1	Cenografia no Telejornal.....	15
4	<i>O caso da NBR</i>	17
4.1	O telejornal na NBR.....	18
4.2	NBR Notícias.	18
5	<i>Análise</i>	20
6	<i>Considerações Finais</i>	25
	Referências	26

1 *Introdução*

A presente monografia tem como tema o cenário na composição do produto televisivo. Pretende-se analisar como o cenário interfere de forma direta na percepção do telespectador em relação à visão geral que se tem do produto de audiovisual.

Verificando o atual cenário do NBR Notícias, da Tv NBR, canal da EBC, percebeu-se que poderia haver modificações na sua construção visual, pois sua concepção se difere muito dos telejornais atuais.

Será feita uma comparação com o telejornal mais assistido do Brasil, o Jornal Nacional, essa comparação terá o objetivo de buscar melhorias e conceitos atuais para o cenário do NBR Notícias.

O presente trabalho tem por objetivo a apresentação de um estudo que demonstre a importância da elaboração de cenários para telejornais, para que isso some características visuais que agreguem valor ao produto final.

Neste trabalho teremos também uma abordagem de como a nova proposta pode interferir no futuro da empresa, o que uma nova proposta pode somar, veremos se é realmente necessário que se desenvolva um projeto de intervenção nesse sentido e quais elementos podem acrescentar algo na qualidade dos seus telejornais.

O embasamento teórico da pesquisa se deu com base em livros de especialistas em criação publicitária e principalmente de conhecedores do universo de cenários de televisão e telejornais. No desenvolvimento do trabalho, será feito um estudo de caso dos telejornais da TV NBR, especificamente, tomando em questão o que temos atualmente, quais as técnicas e elementos usados na elaboração dos cenários, será verificado quais objetos fazem o telespectador ter um conceito obsoleto dos cenários, a fim de que se torne necessário o desenvolvimento de uma nova proposta para os telejornais, e que um novo projeto possa ser mais uma questão para contribuir para o melhoramento de seu conteúdo. Para ajudar nesse caso serão feitas algumas comparações com outros casos em que houve mudança seguida de sucesso.

Além da análise do caso da NBR serão feitas comparações com outros cenários para que se ilustre a necessária mudança nos conceitos atuais de cenários para telejornal.

2 História do Telejornal

O telejornal é produto de uma equipe de dezenas de profissionais, que atuam sob a regência do editor-chefe. Destaca-se o papel desempenhado pelos apresentadores, que devem infundir credibilidade e segurança. Compete ao apresentador relatar a notícia, seja sob o formato de nota simples (matéria que não foi alvo de reportagem externa), seja no formato de nota coberta (com imagens, acompanhadas de sua voz), seja no formato de aberturas e encerramentos (texto lido por ele no estúdio, antes e ao final da notícia). A reportagem é a forma mais completa de apresentação da notícia, pois contém o texto, as imagens, a presença do apresentador, do repórter e dos entrevistados.

Por volta de 1948, a televisão se firmou nos Estados Unidos como um meio muito influente, se consolidando como um veículo publicitário e regular. No Brasil, em meio ao início da Bossa Nova, a eleição de Juscelino Kubitschek e ao começo da construção de Brasília, nasceu em 1950 a Tv Tupi, e junto com ela nasce o primeiro telejornal brasileiro, o *Imagens do Dia*.

Não só a Tv Tupi mas alguns outros canais iniciaram suas atividades na década de 1950, como por exemplo a Tv Record, que iniciou suas transmissões em 1953, em 1955 a Tv Rio Canal 13, e também a Tv Itacolomi, que foi a primeira concessão do Governo Federal em Belo Horizonte.

O Brasil em 1960 passa a usar o videotape em seus telejornais. Também conhecido como matéria ou VT ele é uma produção com padrão ou roteiro para a construção de uma matéria com texto, som e imagem (PEREIRA JUNIOR/ PORCELLO/ MOTA. 2006 P. 99). No ano de inauguração de Brasília, a cidade ganhou também três emissoras de televisão, a Tv Alvorada, Tv Brasília e a Tv Nacional, que atualmente é a Tv Brasil, gerida pela EBC.

Em 1965, depois de 8 anos com a concessão já garantida, foi ao ar no canal 4 no Rio de Janeiro a Tv Globo, e é da Tv Globo um grande passo do telejornalismo brasileiro quando, em 1969, estreou o Jornal Nacional, primeiro telejornal brasileiro a ser transmitido nacionalmente. Cid Moreira e Hilton Gomes comandaram a primeira edição do JN. Transmitido em rede para Brasília e mais oito estados da região centro-

sul, Hilton Gomes anunciou: "O Jornal Nacional, da Rede Globo, um serviço de notícias integrando o Brasil novo, inaugura-se neste momento: imagem e som de todo o país".¹

Em 1996 estreou a Globo News, o primeiro canal com programação de notícias 24h. No ano de 2001 outro canal a cabo de notícias foi inaugurado no Brasil, dessa vez a Bandnews. Nesse mesmo ano um marco no telejornalismo aconteceu, quando foi transmitido ao vivo o atentado terrorista ao World Trade Center e ao Pentágono nos Estados Unidos. Devido a isso foi registrado um dos mais altos índices de audiência da história da televisão.

O primeiro jornal transmitido em rede, exatamente no ano de 1969, funcionou como um instrumento de integração do país marcado pelo interesse da ordem nacional negociando entre os principais representantes do poder. A televisão e o telejornalismo elegeram pelo voto direto um presidente, Fernando Collor de Mello, que pouco tempo depois sofreu o *impeachment* legitimado também pela mídia. E recentemente provocaram renúncia e cassação de senadores.(PEREIRA JUNIOR/ PORCELLO/ MOTA 2006 P. 68).

Com pouco mais de 50 anos a Tv se transformou em um dos principais meios de comunicação do país e do mundo, e o telejornal se tornou uma das principais fontes de informação da população, interferindo muito na formação de opinião das pessoas, o poder da televisão desde o início até hoje é inquestionável, se tornando o principal veículo de comunicação, presente em 98% dos lares dos brasileiros.

¹ -(<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2010/04/confira-historia-do-jn.html>).

3 Cenografia

A função dos cenários não é representar, mas ser um ambiente onde nascem, vivem e morrem as personagens. Há uma relação precisa entre ator e cenário, e os cenários não são um lugar, mas ambientes. Como a vida do homem é condicionada ao ambiente em que vive, assim o serão as personagens aos cenários. Elas serão influenciadas por eles em todas as suas características, comportamentos, caráter e hábitos (MANTOVANI, 1989: 23).

Compreender o significado do termo cenografia é importante antes de iniciar a reflexão sobre o espaço cenográfico. O termo cenografia (*skenographi*, que é composto de *skené*, cena, e *graphein*, (escrever, desenhar, pintar, colorir) se encontra nos textos gregos — “A poética” de Aristóteles, por exemplo. Servia para caracterizar certos embelezamentos da *skené*. Posteriormente é encontrado nos textos em latim (*De architectura*, de Vitruvio): *scenographia*. Era usado para definir no desenho uma noção de profundidade. Os textos de Vitruvio foram traduzidos, e o termo cenografia passou a ser usado para designar os traços em perspectiva e notadamente os traços em perspectiva do cenário no espetáculo teatral.

Mesmo com o passar dos anos o termo cenografia ainda permanece caracterizado como uma forma de expressão do profissional, o cenógrafo, que consegue desenhar, colorir, pintar, através dos cenários, um ambiente onde personagens de uma determinada produção, seja ela teatral ou televisiva, possam viver e praticar as suas ações.

A cenografia sendo basicamente imagem, e puramente visual, encontra por meio da seleção de fotografias em diversos ângulos de enquadramento as condições ideais para uma demonstração do que se considera realizar uma leitura de produção.

A criação do cenógrafo, portanto, pode ser considerada uma criação artística, ou também uma criação publicitária, dependendo, claro, do *briefing* recebido do diretor. A questão da criação dos cenários pelo cenógrafo inicia quando é fornecida a sinopse. Nesse momento, o cenógrafo é quem define que tipo de leitura vai fazer. Uma análise

que buscasse apenas valorizar a funcionalidade dos cenários seria equivocada, afinal, existe uma preocupação artística na cenografia.

Interpre-tar segundo uma ótica atual temas com três mil anos de vida, aplicar a esses temas a visão somatória de todas as teorias atuais decantadas num único ponto de vista, tentar se colocar no espírito de um tempo passado para recriar, modernizando-o, um modelo de vida que não foi nosso, preocupar-se especificamente com o lado técnico do espetáculo em função das áreas disponíveis, buscar espaços mais do que formas, a cor ou sua ausência, servi-se das tecnologias as mais arrojadas (admitindo que possam ser conseguidas aqui) ou optar definitivamente por uma pobreza franciscana fim de valorizar a palavra que ela ressoe num clima cristalino que não pertube?(RATTO, 1999,pág. 22)

Ainda assim, mesmo sem fixar o olhar nos elementos cenográficos, pode-se afirmar que há um primeiro grau de significação na cenografia que não foge à percepção do mais desatento espectador: o reconhecimento do cenário como espaço natural ou como espaço construído. Diante da tela, o telespectador reconhece que alguns ambientes são construídos, produzidos única e exclusivamente para aquele momento, para aquele programa. São ambientes fictícios, e que outros são ambientes reais, isto é, têm existência própria independentemente de sua utilização em um programa televisivo.

Em qualquer parte do mundo esta linguagem cenográfica consegue transferir para seus cenógrafos, uma compreensão individualizada. Assim, um cenário produzido no Brasil, para atender a uma determinada produção nacional, poderá ter uma interpretação e compreensão diferenciada na Índia ou no Japão. Isto se deve talvez pela forma como este cenário foi construído, seja nos materiais usados, seja no referencial dos cenógrafos envolvidos na produção, ou ainda, no estilo de detalhamentos.

O cenário cria um universo de imaginação na cabeça do telespectador. No caso de cenários de teledramaturgia ou programas infantis, vemos que essa imaginação é maior, mas com a informalidade passada pelos telejornais, essa imaginação através dos cenários não deixa de existir, acontece em uma escala bem menor do que dos outros exemplos, mas ela não é desconsiderada. Portanto a aplicação correta das cores, irá dar uma nova percepção visual ao cenário. O cenário é um elemento primordial na construção da narrativa de um programa por mostrar visualmente o

espaço em que acontecem as ações, tornando-se uma memória viva e auxiliando-as na associação das propostas iniciais dos idealizadores do produto.

Na televisão o espaço utilizado para a construção dos cenários nem sempre confere à proporção vista pela tela do aparelho de TV, suas dimensões e estruturas são na maioria das vezes bem menores do que se imagina. O que nos parece um imenso cenário de grande profundidade através da tela da TV, visto diretamente tem suas reduções e adaptações de acordo com as dimensões físicas do estúdio em que será montado.

A cenografia da televisão também possui esta capacidade de mutação, sendo observada de diversas formas, e em cada época o conceito cenográfico tem o seu significado alterado. Décio Pignatari considera que a televisão é um veículo de veículos, cuja linguagem “combina todas as linguagens, numa produção seriada e industrializada da informação e do entretenimento” (1984 p.14). É um grande rio com grandes afluentes. Os cenários estão ligados a este rio (o enredo) formando um elemento fundamental na trama. A mensagem televisiva é influenciada pela linguagem do desenho, da fotografia, do cinema, da literatura e do jornalismo, do teatro, do rádio, etc. O sistema apresenta-se, então, como um campo apropriado para a aplicação das teorias semióticas com a ajuda dos cenários.

Para que se possa observar um signo cenográfico, ou qualquer outro tipo de signo da televisão, como componente significante, é preciso ter em mente que o texto televisivo é uma unidade comunicativa complexa em que leva em conta a análise de elementos complementares distintos.

Como devemos considerar preferencialmente o olhar do telespectador, quando observamos os cenários expostos nos programas televisivos, como o público os percebe em sua casa, devemos ter em mente que esta percepção não é, e nem deve ser, completa, já que o cenário se coloca na cena.

No caso dos telejornais, o cenário deve ser construído para simular uma localidade, seja ela uma sala de visitas, um escritório, ou um lugar planejado para que o jornal possa acontecer com o cenário agregando valor visual ao programa.

A capacidade de transmitir a informação com a plasticidade, a escolha de cores unidas à iluminação e aos figurinos é espantosa. Não há quem não seja influenciado por um instante sequer, neste mundo “ficcional” dos cenários televisivos, atraindo vários anunciantes como forma de *product placement*. Em seu livro, Alfredo Eurico Pereira Júnior, Célia Mota e Flavio Porcello dizem o seguinte a respeito disso:

...é um agente político e cultural importante e uma das atividades levadas com seriedade no país com características singulares. Prova disso, é o investimento de quase 60% dos recursos publicitários investidos, totalizando mais de 4 bilhões de reais, em busca de uma efetiva conquista de audiência quantitativa.(JUNIOR / MOTA / PORCELLO, 2006 P.68)

Com esta citação vemos que a televisão é o veículo que mais atrai investimentos publicitários, cerca de 62% do que é investido em veiculação, e os telejornais não ficam de fora disso, também atraem patrocinadores e anunciantes.

3.1 Cenografia no Telejornal

A impossibilidade de transferir um estúdio para dentro do trabalho escrito, oferecer as condições necessárias para expressar muito do que ocorre ao vivo nos telejornais demonstra a dificuldade do trabalho cenográfico nas produções desse tipo.

O cenário é um importante elemento dos que compõem o telejornal, desde o seu início houve sempre uma preocupação e busca por novidades para sua composição.

Os telejornais começaram a receber influências das tecnologias digitais, gerando novas experiências audiovisuais. No entanto, na América Latina e no Brasil, essas novas tecnologias e mediações tem multiplicado as ofertas midiáticas...(JUNIOR/ PORCELLO/ MOTA 2006 P.68)

Hans Donner foi um grande colaborador para cenografia do telejornal. A partir dele o conceito de cenário chapado ao fundo com a logo do jornal acabou. Em sua criação para o Jornal Nacional ele explica:” Minha inspiração para criar o cenário do Jornal Nacional foi resultado da fascinação que tenho por espaço. Dar a ilusão de uma grande dimensão sempre me fascinou”.

A composição dos cenários é um item relevante na estruturação do telejornal. Seu papel é fundamental na estética visual. Mangueneau(2006 p. 67-68) define que

cenografia é “a cena de fala que o discurso pressupõe para poder ser enunciado e que, por sua vez, deve validar através da sua própria enunciação: qualquer discurso, por seu próprio desenvolvimento, pretende instituir a situação de enunciação que o torna pertinente.

4 O caso da NBR

A NBR é um dos canais da EBC que é a extinta Radiobrás, uma empresa que pertence ao governo federal do Brasil, criada em 2007 para gerir as emissoras de rádio e televisão, a empresa nasceu da união dos patrimônios e do pessoal da Radiobrás e da Associação de Comunicação Educativa Roquette Pinto (Acerp), que coordenava a TVE Brasil. A EBC foi criada para suprir uma lacuna no sistema brasileiro de radiodifusão com o objetivo de implantar e gerir os canais públicos, esses mesmos que atuam com independência editorial, diferenciando-se dos canais estatais ou governamentais. É um canal a cabo que noticia os atos e políticas do Governo Federal e transmite ao vivo os principais eventos governamentais informações em tempo real são transmitidas em sua tela dinâmica (Deko 1000). Sua programação é transmitida por mais de mil emissoras em todo país, públicas e privadas.²

Atualmente a NBR tem em sua programação seis programas de autoria própria, sendo o restante de emissoras irmãs ou adquiridos de outras empresas, desses seis, dois são jornais – NBR Notícias e Notícias da Semana – e os outros quatro são de entrevistas temáticas – NBR Entrevista, Cenas do Brasil, Desafios IPEA e Bom Dia Ministro.

Os cenários não são construídos com uma variedade de elementos, contendo na maioria apenas um painel ao fundo e cadeiras para o apresentador e os entrevistados, no caso dos programas de entrevistas, ou é usado o sistema *chromakey*, para os telejornais.

A maioria dos painéis usados como fundo de cenário dos programas de entrevista já apresentam riscos e arranhões, podendo ser percebidos pelo telespectador. Este é o problema maior, mas não menos importante do que isso é a construção geral do cenário que torna-se repetitivo e também “pobre” onde apenas fundo e cadeiras compõe o cenário, e acontece de um mesmo objeto de cena ser usado em mais de um programa.

².(www.ebc.gov.br)

4.1 O telejornal na NBR.

A NBR possui em sua grade programas de temas variados, a grande maioria deles não são produzidos pela NBR, e sim adquiridos de emissoras irmãs ou comprados de outros canais ou instituições, como a FIOCRUZ (Fundação Oswaldo Cruz) por exemplo, que fornece à NBR os programas feitos pelo Canal Saúde, que é um projeto permanente de audiovisual da Fundação Oswaldo Cruz e Ministério da saúde(www.fiocruz.br).

Os programas atualmente feitos e produzidos pela NBR são os telejornais e programas de entrevistas que a emissora exibe, sendo assim, o telejornalismo é o que tem maior produção dentro da empresa. A equipe de produção da empresa é voltada quase totalmente para produções jornalísticas e de caráter de documentários, as exceções ficam sendo filmetes, pronunciamentos de ministros ou pessoas relacionadas ao Governo Federal, programetes, vinhetas etc.

O jornalismo da NBR é norteado para produções e coberturas do Governo Federal, sendo essa a prioridade nas pautas dos telejornais. Os telejornais não se diferem muito uns dos outros. Todos são apresentados de forma séria e usam o mesmo elemento nos cenários, o *chromakey* é usado no NBR Notícias e no Notícias da Semana também.

4.2 NBR Notícias.

O NBR Notícias é o carro-chefe da programação da Tv NBR, é um telejornal diário apresentado em duas edições, uma na metade do dia e outra a noite. Em sua pauta a maioria das notícias são sobre ações do Governo Federal e a cobertura do presidente. São mostradas também informações públicas como: conscientização, informações de concursos públicos, prazos e etc.. Quase não são mostradas notícias factuais.

A proposta do NBR Notícias é fazer um grande resumo de políticas públicas, economia e ações do Governo Federal e mostrar ao isso ao telespectador. O telejornal

é apresentado de forma bastante séria, além de informações do estúdio, o NBR Notícias tem sempre entrevistas ao vivo com especialistas para informar e orientar o público, na maioria das vezes os entrevistados são pessoas ligadas aos principais temas do jornal.

O processo de formação e edição do NBR Notícias é como o de qualquer outro telejornal, porém o foco não são notícias factuais, ou seja, acontecimentos diários que viram notícia, o foco é a proposta da Tv NBR, que é fazer a cobertura do Governo Federal. (*Documentário do Jornal Nacional)

Apesar de ser o principal programa da Tv NBR, o NBR Notícias é apresentado de forma simples e sucinta, dividido em três blocos. No seu cenário, é usado o sistema *chromakey*, e existem apenas duas tomadas de câmera, ou seja, dois ângulos diferentes, um plano mais aberto e um mais fechado no(a) apresentador(a). As duas edições do telejornal são apresentados por um jornalista.

5 Análise

Ao assistir o NBR Notícias o telespectador se informa dos atos e acontecimentos do Governo Federal com muita credibilidade e competência, porém ao ver o cenário do telejornal a confiança de quem assiste pode ser abalada devido a composição do cenário.

Este é formado com poucos elementos e com apenas duas tomadas de câmera. Isso provavelmente atinge de forma negativa o telespectador ao se deparar com um cenário não muito elaborado visualmente. A atual forma do cenário do NBR Notícias se assemelha muito com um dos primeiros cenários usados pelo Jornal Nacional (Tv Globo) como podemos ver na Figura 1.



Figura 1 – primeiro cenário no Jornal Nacional(<http://ocanal.wordpress.com>, 2009)

Temos na figura acima o primeiro cenário usado pelo Jornal Nacional em 1969 na sua estréia, comandado por Hilton Gomes e Cid Moreira. Vemos apenas uma bancada e ao fundo uma tapadeira chapada com várias logos do Jornal.



Figura 2 – Cenário do Jornal Nacional(www.almanaquedacomunicacao.com.br, 2009)

Neste segundo cenário, vemos uma grande semelhança com o atual cenário do NBR Notícias, também com um fundo chapado e usando uma tapadeira, a logo do Jornal Nacional fica na parte superior esquerda e a câmera mostrando um pouco mais do que o rosto do apresentador Cid Moreira.



Figura 3 – Cenário do Jornal Nacional de 1972(<http://ocanal.wordpress.com>, 2009)

No ano de 1972 o cenário do Jornal Nacional mudou aproveitando a chegada das televisões com cores, e neste cenário temos pela primeira vez o mapa mundi ao fundo com a logo do lado esquerdo superior.



Figura 4 – Cenário Jornal Nacional de 1979(<http://ocanal.wordpress.com>, 2009)

No ano de 1979 o cenário de Jornal Nacional ganhou um aspecto mais moderno e uma dimensão 3D. O cenário não era mais chapado, agora tinha um fundo com a logo do jornal e nas laterais do cenário foram feitas paredes com televisores.



Figura 5 – Cenário do Jornal Nacional de 1995(<http://ocanal.wordpress.com>, 2009)

Com o comando de Cid Moreira e Sérgio Chapelin o Jornal Nacional de 1995 ganhou um cenário futurista. Segundo Hans Donner este cenário é a continuação da vinheta de abertura do jornal. Temos nesse caso uma aparência metalizada na bancada com luzes de néon vermelho, uma logo na parte superior do cenário, uma ao fundo e uma em cada lateral.



Figura 6 – cenário do Jornal Nacional de 2000(<http://ocanal.wordpress.com>, 2009)

Sem deixar de lado as cores azuladas que eram presentes nos outros cenários do Jornal Nacional, esta nova proposta totalmente inovadora no Brasil traz a redação de jornalismo da TV Globo do Rio como parte do cenário, temos logos suspensas por fios de *nilon* ao lado dos apresentadores e um grande globo terrestre em 3D ao fundo, além de uma nova bancada agora com computadores para os apresentadores.



Figura 7 – Cenário atual do NBR Notícias

Temos na Figura 7 o atual cenário do NBR Notícias com a apresentadora Renata Corsini. A semelhança é muito evidente com o cenário usado em 1972 do Jornal Nacional, e este da NBR é usado atualmente em 2010, quase 40 anos depois.

O Jornal Nacional sempre trouxe inovações para o telejornalismo brasileiro, além de ter sido o primeiro telejornal a ser transmitido nacionalmente, sua linguagem visual é referência entre as demais emissoras. Não se pode negar a grande repercussão e sucesso do Jornal Nacional, e devido a isso vários concorrentes recorreram à estética e a linguagem do JN para tentar agregar atributos similares aos conquistados por ele, o Jornal da Record é um excelente exemplo disso.

Armando Nogueira se expressou dessa maneira em relação ao cenário do Jornal Nacional:

Nós passamos a nossa vida inteira debaixo de um regime de exceção fazendo um telejornalismo que, tanto na forma como no conteúdo, era absolutamente 'chapado'. Nós tínhamos sempre uma tapadeira atrás dos apresentadores. E quando veio a abertura, nós chegamos à conclusão de que uma das maneiras de mostrar que estávamos fazendo um novo jornalismo era criar um cenário em três dimensões. Era aprofundar o cenário, colocar uma bancada em primeiro plano, e fazer uma concepção cenográfica, através de iluminação e de criptogramas, que desse a idéia de que nós tínhamos um jornalismo agora com mais peso, com mais densidade. (JORNAL NACIONAL, 2004, P 188)

Neste cenário do NBR Notícias temos uma estrutura que já foi deixada há muito tempo, sua formação geral traz uma idéia de ser um telejornal ultrapassado, o que não é verdade, mas com o cenário chapado essa idéia pode vir na cabeça do telespectador.

Outra idéia que pode vir a nossa cabeça em relação ao cenário do NBR Notícias é que ele foi deixado de lado, que houve preocupações maiores no processo de idealização do telejornal. Diferentemente do que foi citado neste artigo em relação ao cenário do Jornal Nacional, onde houve um grande prazer na elaboração do cenário com variadas idéias, o que nos mostra o cenário do NBR Notícias é que o mesmo não aconteceu no seu caso.

6 Considerações Finais

Após o período de trabalho e pesquisa, notou-se que a empresa apresenta cenários formais para o telejornalismo, porém simples, pois eles atualmente são pouco elaborados e visualmente demonstram pouca diversidade, estão sendo usados por um longo tempo. É importante estar se preocupando sempre que for necessário com inovações nessa área pois os cenários são um elemento importante para agregar valor visual aos programas.

Com o desenvolvimento da teoria de base pôde-se notar a importância de uma boa elaboração dos cenários com uma busca de novos elementos e recursos tecnológicos para agregar valor ao telejornal e atrair mais a atenção do público. A atual proposta mostra um tipo de cenário obsoleto, já extremamente ultrapassado e que pede uma mudança imediata.

A constante inovação traz mais peso e credibilidade ao telejornal, e o cenário é um elemento primordial que demonstra isso no telejornal, é através do cenário que o telespectador percebe grande parte da mudança.

Vimos uma comparação com o Jornal Nacional e através dela percebemos como uma constante mudança e uma preocupação maior na construção do cenário é importante, já que o Jornal Nacional se tornou um grande exemplo de sucesso do telejornalismo, e os seus cenários fizeram parte dessa conquista.

O processo de formação do telejornal deve ser bom em todas as áreas e também na questão visual, o que é mostrado ao telespectador, e o principal elemento visual do telejornal é o cenário, por isso deve haver sempre um estudo para o desenvolvimento dos mesmos, a fim de que este seja um ponto principal que agregue valores e some pontos positivos na composição geral do produto televisivo.

Referências

- BACHELAR, Gaston. *A Poética do Espaço*. São Paulo, Martins Fontes, 1993.
- DONDIS, A Donis. *Sintaxe da Linguagem Visual*. São Paulo, Martins Fontes, 1991.
- FARINA, Modesto. *Psicodinâmica das Cores em Comunicação*. São Paulo, Edgar Blucher, 1990.
- MANTOVANI, Anna. *Cenografia*. São Paulo, Ática, 1989.
- RATTO, Giani. *Antitratado de Coenografia*. São Paulo, Senac, 1999.
- BACELLAR, Luciane BISTANE, Luciana. *Jornalismo de Tv*. São Paulo, Contexto, 2005.
- Jornal Nacional, Jorge zahar Editor, 2004
- JUNIOR, Alfredo Eurico Pereira, MOTA, Célia Ladeira, PORCELLO, Flavio A. C. *Telejornalismo: a nova praça pública*, Florianópolis, Insular, 2006.
- MANGUENEAU, D. *Cenas da Comunicação*. Curitiba, Criar, 2006.

Referências da Internet

- www.g1.com.br/jn
- www.fiocruz.br
- www.google.com.br
- <http://ocanal.wordpress.com>
- www.almanaquedacomunicacao.com.br

